



## **AÇÕES COLETIVAS DE CUIDADO EM SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBTI+: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Francisco Rafael Ribeiro Soares<sup>26</sup>

Júlia Lenuzia Aires Sena<sup>27</sup>

Livia Gabrielly da Silva Costa<sup>28</sup>

Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca<sup>29</sup>

Thaíssa Mirele Carlos de Amorim Pereira<sup>30</sup>

### **RESUMO**

Este relato de experiência teve como objetivo descrever o impacto das ações coletivas no cuidado em saúde da população LGBTI+. A atividade foi desenvolvida no âmbito da extensão universitária, destacando-se como ferramenta essencial na formação de profissionais de saúde sensíveis às necessidades dessa população. A metodologia consistiu na realização de ações extensionistas voltadas à promoção de práticas de acolhimento e cuidado humanizado, com a participação ativa de discentes, docentes e usuários do serviço. Como resultados, observou-se o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade, bem como a criação de espaços inclusivos que favoreceram o acesso aos serviços de saúde. As estratégias adotadas revelaram-se eficazes na garantia de um acolhimento respeitoso e na valorização das particularidades da população LGBTI+. Conclui-se que

---

26 Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará. [rafaelsoares@uern.br](mailto:rafaelsoares@uern.br).

27 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [juliasena@alu.uern.br](mailto:juliasena@alu.uern.br).

28 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [livia20230034339@alu.uern.br](mailto:livia20230034339@alu.uern.br).

29 Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [eduardonascimento@alu.uern.br](mailto:eduardonascimento@alu.uern.br).

30 Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. [thaissamirele@alu.uern.br](mailto:thaissamirele@alu.uern.br).

a experiência contribuiu para a efetivação do cuidado em saúde em um ambiente seguro e acolhedor, reforçando a importância de políticas públicas que promovam práticas inclusivas nos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Acolhimento; saúde coletiva; população LGBTI+; ações coletivas; políticas públicas.

## COLLECTIVE ACTIONS ON THE HEALTHCARE OF THE LGBTI+ POPULATION: AN EXPERIENCE REPORT

### ABSTRACT

This article, presented as an experience report, aims to describe the impact of collective actions on the healthcare of the LGBTI+ population. It highlights the importance of university extension programs in the training of healthcare professionals who are sensitive to the needs of this population, promoting welcoming practices and humanized care.

Through extension activities, it is possible to strengthen the bond between the university and the community, creating inclusive spaces that facilitate access to healthcare services. The strategies to create these collective spaces are identified as key elements in ensuring proper reception, offering humanized and respectful care that addresses the specific needs of the LGBTI+ population. Furthermore, the article analyzes the reception of these initiatives by users, emphasizing the importance of a safe and welcoming environment for effective healthcare. This experience also reinforces the need for public policies that promote inclusive reception in healthcare services, considering the specific demands of this population.

**Keywords:** Reception; collective health; LGBTI+ population; collective actions; public policies.

### 1 INTRODUÇÃO

A população LGBTI+ historicamente enfrenta diversas formas de marginalização, e isso se reflete diretamente no acesso aos serviços de saúde, onde ainda há barreiras estruturais significativas. O preconceito e a estigmatização, tanto social quanto institucional, resultam em um atendimento deficitário, caracterizado pela falta de preparo e sensibilidade dos profissionais de saúde. Essas questões agravam as condições de saúde dessa população, contribuindo para a manutenção de desigualdades e para a invisibilidade de

suas demandas específicas no Sistema Único de Saúde (SUS) (Facchini *et al.*, 2019).

As dificuldades de acesso a um cuidado de qualidade são evidenciadas pela falta de espaços que garantam o acolhimento humanizado. De acordo com Silva *et al.* (2020), a exclusão vivenciada pela população LGBTI+ nos serviços de saúde é uma manifestação das desigualdades estruturais, que podem provocar não apenas um distanciamento desses usuários, mas também impactos negativos sobre sua saúde física e mental. O acolhimento inadequado, somado ao estigma e à discriminação, reforça a urgência de se desenvolverem práticas que priorizem o respeito à diversidade.

A oferta de serviços de saúde especializados à população LGBTI+ está intrinsecamente ligada à promoção dos direitos humanos e à emancipação cidadã, pois garantir o acesso a cuidados de saúde adequados, inclusivos e respeitosos é um direito fundamental de todos os indivíduos, independentemente de sua identidade de gênero ou orientação sexual. Esses serviços especializados reconhecem as particularidades e vulnerabilidades dessa população, oferecendo um atendimento que vai além das necessidades biomédicas, promovendo o acolhimento, a dignidade e o respeito.

Ao assegurar que a população LGBTI+ tenha acesso a cuidados de saúde que respeitem suas especificidades, cria-se um ambiente que fortalece a autonomia e a cidadania plena, permitindo que esses indivíduos vivam sem discriminação e preconceito. Dessa forma, a inclusão de serviços de saúde adequados contribui diretamente para a luta por igualdade, a afirmação dos direitos humanos e o fortalecimento da participação social da população LGBTI+.

A criação do Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+, denominado Ambulatório LGBTI+ da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern), como um projeto de extensão, destaca sua relevância não apenas para a promoção da saúde da população LGBTI+, mas também para a formação de novos profissionais de saúde.

Como projeto de extensão, o ambulatório cumpre um papel fundamental ao conectar a universidade com a comunidade, proporcionando aos estudantes um aprendizado prático e engajado com as demandas sociais e de saúde dessa população.

Essa vivência permite que os futuros profissionais de saúde desenvolvam competências em atendimento humanizado, inclusão e acolhimento, além de uma compreensão mais profunda sobre as questões de gênero e sexualidade que impactam o acesso à saúde.

Ao formar profissionais sensíveis às especificidades da população LGBTI+, o ambulatório contribui para a redução das disparidades no cuidado em saúde e fortalece o compromisso social da universidade em promover equidade e justiça social. Essa experiência extensionista vai além da teoria,

oferecendo aos estudantes uma formação cidadã que os prepara para atuar com empatia, ética e respeito à diversidade.

Nesse contexto, as ações coletivas em saúde dentro do Ambulatório LGBTI+ despontam como uma estratégia essencial para suprir essas lacunas do modelo biomédico de cuidado e saúde, criando espaços de cuidado que se orientam pelo respeito e pela inclusão. As ações extensionistas, promovidas principalmente pelas universidades, têm desempenhado um papel central nesse processo. Elas não apenas conectam os futuros profissionais de saúde às demandas da população LGBTI+, mas também proporcionam o desenvolvimento de competências que favorecem um atendimento mais sensível e humanizado. A extensão universitária se destaca, portanto, como um campo fértil para a promoção de práticas transformadoras, ao integrar teoria e prática em prol de uma saúde inclusiva (Acosta, 2005).

Dessa maneira, o relato busca descrever o impacto dessas ações coletivas no cuidado em saúde da população LGBTI+, explorando as estratégias utilizadas para a criação de espaços de acolhimento e descrevendo as formas de assistência ofertadas. Além disso, serão analisadas as percepções dos usuários acerca dessas iniciativas, considerando a importância de um ambiente seguro e inclusivo para garantir o acesso adequado aos serviços de saúde. Esse debate se alinha à necessidade de políticas públicas que promovam a equidade e o acolhimento humanizado (Prado *et al.*, 2009). Este trabalho objetiva descrever o impacto das ações coletivas no cuidado em saúde da população LGBTI+.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por extensionistas do Centro de Cuidado e Formação Interprofissional em Saúde da População LGBTI+ (Ambulatório LGBTI+) da Faculdade de Enfermagem da (Faen) Universidade do Estado do Rio Grande no Norte (Uern).

As atividades coletivas realizadas nos dias de atendimento do Ambulatório foram conduzidas na sala multiuso localizada nas dependências da Faen, ocorrendo antes do início dos atendimentos individuais. Os usuários, quando do acolhimento, foram convidados a participar, não sendo obrigados a isso. A quantidade de usuários participantes variou conforme a demanda do ambulatório. A organização das ações foi frequentemente atribuída aos residentes da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade da Uern, com a colaboração dos extensionistas do Centro.

Essas ações tiveram como foco primordial a saúde mental, abordando temas como aceitação, autoconhecimento, confiança, autoestima e sentimentos. Além disso, em todas as sessões, a ambientação do espaço foi cuidadosamente planejada para propiciar um ambiente acolhedor e propício

à troca de experiências, promovendo o conforto dos usuários, conforme ilustrado na Figura 01.

Outrossim, as atividades também englobaram discussões sobre outros temas pertinentes à comunidade, como cuidados de saúde e higiene para indivíduos trans que utilizam binder e packer, bem como o uso de PrEP e PEP, além de infecções sexualmente transmissíveis, entre outros tópicos relevantes. Essa abordagem holística visava não apenas atender às necessidades imediatas dos usuários, mas também contribuir para o fortalecimento de suas capacidades e empoderamento, refletindo a importância de um cuidado integral e inclusivo na saúde da população LGBTI+.

Figura 1 - Sala do momento coletivo



Fonte: Autoria própria, 2024.

## 2.1 Estratégias para Criação de Espaços Coletivos em Saúde para a População LGBTI+

A criação de espaços de acolhimento para a população LGBTI+ foi pautada na necessidade de ambientes inclusivos que respeitassem a identidade de gênero e a orientação sexual dos usuários. Para isso, foram implementadas oficinas de capacitação para os profissionais de saúde, focadas na redução do preconceito e na promoção de um atendimento mais sensível e humanizado, ressaltam a importância de promover um cuidado que reconheça as especificidades da população LGBTI+ para garantir a equidade no acesso aos serviços de saúde.

Além disso, o uso de nome social e o respeito à privacidade e dignidade do paciente foram elementos centrais na construção de um ambiente seguro. A criação de parcerias com organizações locais e grupos de apoio LGBTI+ foi essencial para o sucesso dessas ações, ampliando o alcance e a aceitação das práticas (Facchini *et al.*, 2019).

## 2.2 Formas de Acolhimento em Saúde para a População LGBTI+

As ações de acolhimento basearam-se em princípios da Política Nacional de Humanização do SUS, que prioriza a escuta qualificada, o respeito ao usuário e a criação de vínculos entre pacientes e profissionais de saúde (Prado *et al.*, 2009). Essas práticas foram adaptadas para atender as demandas específicas da população LGBTI+, proporcionando um atendimento mais próximo e humanizado. Silva *et al.* (2020) também destacam que, ao atender a população LGBTI+, é imprescindível que os profissionais estejam preparados para lidar com as questões de diversidade de forma inclusiva.

Grupos de apoio e rodas de conversa foram introduzidos como estratégias de fortalecimento da rede de apoio emocional, permitindo que os usuários compartilhassem experiências e se sentissem parte de uma comunidade. Ademais, momentos de relaxamento e meditação também fizeram parte das atividades coletivas do ambulatório, que buscaram oferecer alternativas para redução de estresse e para resiliência emocional (Figura 02).

Figura 2 - Espaço meditativo



Fonte: Autoria própria, 2024.

### 2.3 Atividades coletivas desenvolvidas no Ambulatório LGBTI+ da Uern

No Ambulatório LGBTI+ da Uern, as atividades coletivas de cuidado em saúde se destacaram pela criação de espaços inclusivos e acolhedores, onde o diálogo e a troca de experiências são pilares fundamentais para o fortalecimento da saúde integral. Os chamados “espaços da palavra” foram momentos dedicados à livre expressão dos participantes, permitindo que compartilhem suas vivências e desafios pessoais em um ambiente seguro e sem julgamentos. Esse espaço foi pensado para valorizar as histórias de vida e dar voz à população LGBTI+, muitas vezes silenciada em outros contextos. Por meio dessa escuta ativa e acolhedora, os profissionais e extensionistas do ambulatório conseguiram identificar questões de saúde e promover



ações de cuidado que levaram em conta as subjetividades de cada indivíduo, fortalecendo a conexão entre o cuidado em saúde e o reconhecimento das singularidades.

Outra atividade de destaque foi a “tenda do conto musical”, um espaço lúdico e terapêutico onde a música e as narrativas se entrelaçam para promover o bem-estar emocional e social dos participantes. Neste ambiente, músicas e histórias foram compartilhadas, estimulando a criatividade e o autocuidado por meio da arte. As canções muitas vezes abordaram temas relacionados à identidade, resistência e superação, ajudando a fortalecer o senso de pertencimento e empoderamento da população LGBTI+. A tenda do conto musical não só proporcionou um momento de relaxamento e diversão, mas também serviu como uma ferramenta potente de intervenção terapêutica, favorecendo a expressão emocional e criando vínculos entre os participantes e os profissionais de saúde.

As “rodas de conversa” foram uma das atividades mais recorrentes e impactantes no Ambulatório LGBTI+, oferecendo um espaço para a discussão de temas relevantes à saúde, direitos e cidadania da população LGBTI+. Nessas rodas, profissionais de saúde, residentes e membros da comunidade se reuniram para debater questões como prevenção de doenças, cuidados com a saúde mental, enfrentamento da discriminação e políticas públicas. A troca de experiências pessoais e o compartilhamento de informações ajudam a desmistificar tabus e promover um ambiente de apoio mútuo. Além disso, as rodas de conversa fortalecem a autonomia dos participantes ao fornecer informações claras e práticas sobre cuidados em saúde, empoderando-os para que possam tomar decisões informadas sobre suas próprias vidas e cuidados.

## 2.4 Recepção dos usuários

A recepção dos usuários foi extremamente positiva, com muitos relatando que o ambiente seguro e acolhedor criado pelos espaços coletivos permitiu uma maior adesão ao serviço de saúde. Como apontado por Acosta (2005), as experiências coletivas de cuidado são fundamentais para o sucesso no atendimento de populações vulneráveis, uma vez que promovem a sensação de pertencimento e segurança. Além disso, os usuários destacaram a importância do suporte emocional oferecido por meio das ações coletivas, o que reforça a necessidade de continuar investindo em práticas inclusivas e acolhedoras.

Dessa forma, a adoção de práticas que priorizem o acolhimento e a escuta ativa pode ser um caminho efetivo para a transformação do cenário atual, reforçando a necessidade de um compromisso coletivo em prol da equidade em saúde. Esses resultados positivos, reforçam a importância de



políticas públicas que priorizem o acolhimento e a equidade no atendimento (Facchini et al., 2019; Silva et al., 2020). Além disso, a extensão universitária se mostra uma ferramenta valiosa para integrar teoria e prática, capacitando futuros profissionais a enfrentarem os desafios do atendimento à população LGBTI+. As ações extensionistas não apenas beneficiam os usuários, mas também proporcionam aos estudantes uma formação mais completa e sensível às necessidades da comunidade.

### 3 CONCLUSÃO

As ações coletivas de cuidado em saúde desenvolvidas no Ambulatório LGBTI+ da Uern, por meio do projeto de extensão universitária, demonstraram a importância de práticas inclusivas e humanizadas para a promoção da saúde integral da população LGBTI+. As atividades, como os “espaços da palavra”, a “tenda do conto musical” e as “rodas de conversa”, criaram oportunidades valiosas para a expressão e o compartilhamento de vivências, fortalecendo a confiança entre os participantes e os profissionais de saúde. Essas ações não apenas visavam a prevenção e o cuidado clínico, mas também buscaram reconhecer as singularidades dessa população, ampliando o acesso a um atendimento acolhedor e sensível às suas necessidades.

Ao integrar a academia e a comunidade, o projeto de extensão no Ambulatório LGBTI+ contribuiu significativamente para a formação de profissionais de saúde mais preparados para lidar com as especificidades da população LGBTI+. Os estudantes envolvidos nas atividades extensionistas não apenas adquiriram conhecimentos técnicos e científicos, mas também desenvolveram competências de empatia, escuta ativa e respeito à diversidade. Essa formação prática fortalece o compromisso social da universidade e permite que os futuros profissionais atuem de forma mais ética e inclusiva, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais justo e equitativo.

Por fim, o relato de experiência dessas ações coletivas evidenciou o impacto positivo que projetos de extensão universitária podem ter tanto na comunidade atendida quanto na formação dos profissionais de saúde. As atividades desenvolvidas no Ambulatório LGBTI+ da Uern têm sido fundamentais para promover a saúde e a cidadania da população LGBTI+, ao mesmo tempo em que consolidam o papel da universidade como agente transformador social. Dessa forma, é possível afirmar que iniciativas como essa são essenciais para enfrentar as desigualdades em saúde e garantir que todos tenham acesso a cuidados adequados e humanizados, especialmente as populações historicamente marginalizadas.

As ações coletivas implementadas no Ambulatório LGBTI+ demonstraram um impacto significativo na saúde da população LGBTI+.

contribuindo para a construção de um espaço acolhedor e inclusivo que favorece o acesso a serviços de saúde de qualidade. A experiência percebida ao longo deste relato trouxe abordagens centradas na saúde mental e no fortalecimento de vínculos, é possível atender às especificidades dessa população, promovendo um cuidado mais humanizado e sensível.

A formação e a sensibilização dos profissionais de saúde, aliadas à criação de ambientes que respeitem a identidade de gênero e a orientação sexual, são fundamentais para combater as barreiras de preconceito e estigmatização que ainda persistem no sistema de saúde. Portanto, é imprescindível que iniciativas como essas sejam ampliadas e institucionalizadas, garantindo a continuidade de um cuidado que respeite e valorize a diversidade, promovendo a saúde integral da população LGBTI+ e contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais justo e inclusivo.

## REFERÊNCIAS

FACCHINI, R. *et al.* Cuidado em saúde para a população LGBTI+: práticas, limites e perspectivas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, e290404, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/DsNnpXhPn7WrvGXDFXvMXvx>. Acesso em: 19 out. 2024.

PRADO, M. L. *et al.* O acolhimento como estratégia de humanização da assistência à saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 435-439, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28420641004>. Acesso em: 19 out. 2024.

ACOSTA, F. L. Experiências coletivas de cuidado: perspectivas para o atendimento de populações vulneráveis. **Saúde em Debate**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 14-22, 2005.

SILVA, T. C. *et al.* **Acolhimento à população LGBTI+ no Sistema Único de Saúde: uma análise crítica.** **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/X93Yj4pfs7DztyBsJp7P9HJ/>. Acesso em: 19 out. 2024.